

# Cabeça do banditismo continua na África do Sul

— afirma Paulo Oliveira que pertence à componente externa dos BA's

N. 24/3/88

por Benjamim Faduco e Jorge Matine (texto) e Domingos Elias (fotos)

Os bandidos armados, que actuam no nosso País, continuam a ser comandados e dirigidos a partir da África do Sul, país de onde eles recebem apoio multiforme para acções de terrorismo, sabotagem e desestabilização — confirmou ontem Paulo Oliveira, ex-cabeçilha da componente externa do banditismo armado, que se entregou recentemente às autoridades moçambicanas. Oliveira esteve ligado durante quase seis anos ao banditismo

Paulo Oliveira concedeu ontem ao fim da manhã uma conferência de Imprensa, em Maputo, a qual durou aproximadamente duas horas e meia. Várias dezenas de jornalistas nacionais e estrangeiros, sem lhe darem qualquer descanso, «bombardearam-no» com outras tantas dezenas de perguntas.

Começando por fazer a sua própria apresentação, Paulo Oliveira falou da forma como se envolveu no banditismo armado, a partir de 1981, e da sua transferência para a África do Sul, país onde permaneceu quase dois anos.

Transparecendo segurança nas suas afirmações e uma forte capacidade de memorização de factos, nomes, locais e datas, Oliveira explicou em pormenor vários aspectos da complicada conspiração internacional contra o nosso País, com o cérebro instalado na África do Sul e com ramificações em vários países ocidentais, nomeadamente Portugal, República Federal da Alemanha e Estados Unidos, bem como em território do Malawi.

Paulo Oliveira, ao falar do envolvimento sul-africano, citou um facto ocorrido em Janeiro último. Um outro cabeçilha da componente externa, o português Evo Fernandes, viajou de um local em território sul-africano para o interior de Moçambique num avião «DC-3» da Força Aérea Sul-Africana.

Adiantou que esse mesmo Fernandes foi evacuado, juntamente com outros bandidos armados, nomeadamente o português Artur Janeiro da Fonseca, que se apresenta na República Federal da Alemanha como o secretário das relações exteriores do banditismo, também pela Força Aérea Sul-Africana, cujas aeronaves têm sido utilizadas em operações de reabastecimento para os terroristas.

Oliveira disse que aviões «C-130»

têm sido utilizados para transportar apoio diverso para os bandidos armados da África do Sul para o Malawi, onde o Coronel Du Preez tem sido o coordenador das actividades do banditismo e desestabilização nas províncias



Paulo Oliveira

fronteiriças, nomeadamente em Tete, onde se tem infiltrado com frequência, comandando grupos terroristas

Outro facto apontado por Oliveira foi a visita realizada em 24 e 25 de Junho do ano passado pelo Brigadeiro Charlie Van Niekerk a Lisboa, para estabelecer contactos com os cabeçilhas da componente externa do banditismo armado.

— Van Niekerk instalou na minha casa em Lisboa aparelhagem sofisticada de telecomunicações, incluindo um «telefaster» — disse Paulo Oliveira, que dando referência do equipamento montado na sua residência, se referiu a uma máquina para descodificar cifras. Ele disse que todo o equipamento permitia a comunicação directa entre Phalaborwa, na África do Sul, e Lisboa, o que até então era feito através de ligações telefónicas. Oliveira afirmou que equipamento idêntico encontra-se instalado na República Federal da Alemanha.

## MISSÃO EM PRETÓRIA

Na sua exposição, o ex-«porta-voz» dos bandidos armados em Lisboa revelou que foi enviado a Pretória em Fevereiro de 1983, para tomar conta da chamada emissora «Voz da África Livre».

Disse que durante a sua permanência na África do Sul esteve em várias bases dos bandidos armados ali instaladas. Isso permitiu-lhe conhecer o grau de influência e de controlo dos sul-africanos sobre os bandidos armados.

Oliveira disse que deixou a África do Sul precisamente no dia 16 de Mar.

armado, quer na África do Sul, quer em Portugal. No primeiro país, ele foi responsável pelas emissões da «África Livre» e pela produção de panfletos que eram lançados em Moçambique. Em Portugal, ele apresentou-se como porta-voz e depois como delegado dos bandidos armados para a Europa Ocidental, tendo sido responsável ainda pela edição de uma revista de propaganda terrorista.

co de 1984, dia do chamado Acordo de Nkomati.

Como ele próprio o afirmou, na África do Sul esteve igualmente ligado ao sector da Informação e Propaganda, que incluía a feitura de panfletos que eram lançados em território moçambicano.

Foi também na África do Sul que Oliveira teve a oportunidade de contactar por várias vezes com o principal cabeçilha dos bandidos armados.

— Encontrei-o pela primeira vez numa quinta do Exército sul-africano, a 30 quilómetros a norte de Pretória. — afirmou Paulo Oliveira

No entanto, segundo disse em conferência de Imprensa, o controlo dos bandidos armados na África do Sul e feito a partir de «Zanza House», na «Proes Street», em Pretória, onde funcionam os Serviços de Contra-Inteligência das Forças de Defesa da África do Sul.

## CORONEL SUL-AFRICANO NO MALAWI

Revelou ainda que em Phalaborwa funciona um quartel sul-africano, localizado na confluência dos rios Zefete e dos Elefantes. E aqui onde os bandidos armados têm sido treinados e equipados, sendo posteriormente infiltrados em território moçambicano.

O campo de Phalaborwa está equi-

## VIOLÊNCIA PELA VIOLÊNCIA

O antigo porta-voz dos bandidos armados afirmou que a estratégia sul-africana continua sendo a mesma, ou seja «o objectivo da África do Sul não é levar de modo algum a chamada RENAMO ao poder, mas sim aumentar o conflito, a guerra pela guerra, a violência pela violência, perpetuar a confusão no interior de Moçambique.

Penso que essa e também a estratégia de uma figura do topo da componente externa, o Evo Fernandes, que nunca apostou numa resolução do conflito, mas sim, tal como os sul-africanos, aposta na perpetuação da presente guerra» — afirmou Paulo Oliveira

## TRAGÉDIA DE MBUZINI

Paulo Oliveira declarou perante jornalistas que, na madrugada do dia 20 de Outubro de 1986, havia recebido um telefonema de Evo Fernandes, confirmando a queda do avião em que viajava o Presidente Samora Machel. Disse que a informação foi transmitida a partir de Phalaborwa e que o telefonema de Fernandes havia acontecido entre as cinco e as seis horas da madrugada.

A mensagem recebida da África do Sul dizia que a componente externa deveria estar preparada para, caso fosse necessário, reivindicar a responsa-

sei que a África do Sul tem capacidade para tal»

## VARIOS EIXOS

Ao enumerar os vários aspectos da complicada conspiração internacional contra o nosso País, Paulo Oliveira citou o nome de algumas personalidades políticas e militares de Portugal, da República Federal da Alemanha, da França e dos Estados Unidos.

Mencionou os «eixos» Pretória-Lisboa, Pretória-Bona e Paris-Washington como as vias por onde passa, sobretudo fora do Continente Africano, a conspiração contra Moçambique.

Em Portugal, a actuação da componente externa tem sido possível por várias razões. Uma delas seria que membros da contra-inteligência militar portuguesa (a 2ª Repartição Técnica do EMGFAP-DINFO) davam cobertura à actividade dos bandidos armados.

Paulo Oliveira citou o nome de Fernando da Silva Ramos, um tenente-coronel, que foi alto funcionário do DINFO e que manteve estreitas ligações com os cabeçilhas do banditismo armado, tendo estado várias vezes na África do Sul.

Até mesmo de Silva Ramos, na altura com o posto de major e hoje desligado do DINFO por causa de numerosos escândalos provocados por «operações secretas», a componente externa foi subsidiada e recebeu medicamentos e livros, que eram enviados para Phalaborwa.

Paulo Oliveira chamou a atenção para o facto de Artur Janeiro da Fonseca ter residência na República Federal da Alemanha, país onde Evo Fernandes mantém estreitas ligações com algumas personalidades políticas e do mundo de negócios com interes-



Numerosos jornalistas nacionais e estrangeiros participaram na conferência de Imprensa como a imagem documenta

pado com material de comunicações, havendo «fortes indícios» de que essas instalações ainda continuam a funcionar até hoje, prestando todo o apoio aos bandidos armados

Oliveira revelou também a colocação de um coronel sul-africano no Malawi. Trata-se de Du Preez, o qual juntamente com outros elementos da componente externa, forneceu todo o apoio aos bandidos que invadiram a província da Zambézia, entre 1985 e 1986. Neste grupo, está também incluído um comerciante residente no Malawi, de nome Magid ou Gilberto Fernandes.

bilidade da queda do avião em que viajava o Presidente Samora Machel.

De acordo com Oliveira, a mensagem era acompanhada pela lista dos principais membros da comitiva presidencial. Porém, cerca das 11 horas, uma outra mensagem vinda da África do Sul dizia que não era necessário reivindicar o despenhamento do avião.

Instado a confirmar a responsabilidade da África do Sul na queda do aparelho presidencial, em 19 de Outubro de 1986, Oliveira respondeu que «não tenho qualquer confirmação, mas

ses na África do Sul. Disse que um alto funcionário estatal alemão é pai de um dos filhos de Fernandes.

Na República Federal da Alemanha, tal como adiantou Oliveira, os bandidos armados promovem reuniões na Universidade de Kile, através do Professor André Thomaehausen, que exerce também professorado numa universidade de Pretória.